



Manifesto do FORPROEX pelo adiamento do ENEM 2020

(19 de maio de 2020)

Um dos principais instrumentos de acesso à educação superior pública no Brasil é o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Criado em 1998 pelo Ministério de Educação (MEC) com o objetivo de avaliar anualmente o aprendizado dos alunos do ensino médio, o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), a cada ano, se aperfeiçoou na perspectiva de se tornar essencial para a definição de políticas públicas de acesso à universidade.

A partir de 2009, a prova passou também a ser condição para os estudantes: acessarem bolsas integral ou parcial em universidade particular através do Programa Universidade para Todos (ProUni), concorrerem ao Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies), participarem do (SISU) como a única forma de ingresso às instituições públicas e algumas estrangeiras, chegando a ser em muitas instituições, utilizado na substituição do tradicional vestibular.

Essa certificação antes de 2017 também contribuiu para comprovação de conclusão do ensino médio em cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA), antigo supletivo, substituindo o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja).

São 20 anos para a consolidação de um processo de avaliação e, mesmo que este não garanta o acesso à educação superior para todos(as) os(as) brasileiros(as) como preconiza a constituição brasileira, sua realização tem sido um marco anual de avaliação e de ampliação de acesso, em consequência de disputa por vagas pelos estudantes de todo o país.

Uma vez mantida a realização da prova do ENEM em 2020, em que estamos imersos em uma pandemia, as assimetrias que já existem entre estudantes que estudam nos dois espaços distintos (escola pública e escola privada) serão potencializadas uma vez que diante do contexto, as escolas cumprindo as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) estão fechadas, os estudantes das instituições públicas em sua maioria sem acesso à internet, sem aulas, com poucas ou quase nenhuma condição de estudo, sem preparo também emocional para tal avaliação, enquanto outros, sobretudo aqueles economicamente mais dotados e de escolas privadas, possuem acesso a videoaulas, acompanhamento pedagógico dos docentes por instrumentos tecnológicos e mesmo



em meio ao distanciamento social, se preparando para tal em uma dimensão qualitativamente muito melhor exacerbando, assim, as desigualdades sociais e econômicas do nosso país.

Fora do contexto de pandemia, é comum observarmos a oferta gratuita e paga de cursos preparatórios e “aulões” com o intuito de complementar os estudos no tocante ao aprofundamento do currículo e revisão de conteúdos capazes de contribuir para minimizar as disparidades existentes entre as condições diferentes de oferta do ensino médio. Atualmente essas atividades também foram suspensas aquelas que eram gratuitas e mantidas aquelas que são pagas, ofertadas online. É sabido, pois, que a formação dos estudantes, em sua maioria da classe média e alta, é diferenciada daqueles (as) da classe trabalhadora e comunidades vulneráveis do país.

Essa desigualdade de condições para a realização da prova vem contribuir para **acirrar o processo de exclusão dos estudantes das escolas públicas das instituições públicas de educação superior**, assim como de reiterar e valorizar esse campo e espaço apenas para aqueles (as) que ao longo do ano se prepararam sem pausa ou interrupção na educação escolar.

Trata-se de um grande retrocesso considerando a história de luta e conquistas, a democratização do acesso e a permanência das populações que estiveram durante ao longo do tempo, distantes da academia a exemplo dos estudantes cotistas, os estudantes do campo, enfim a classe trabalhadora.

O FORPROEX diante da situação posta e comprometido com as discussões que apontam sempre para a inclusão, para o acesso democrático aos direitos básicos dos cidadãos e cidadãs e à defesa da educação pública de qualidade para as classes populares, vem se manifestar pelo adiamento do ENEM para que as condições de avaliação e seleção, mesmo sendo essas socialmente assimétricas, possam em outro momento, pós-pandemia, se realizar com a garantia da participação dos estudantes que não tiveram como se preparar nesse momento onde hoje o que está em pauta são a preservação e manutenção da vida.

Adriana Marmori
Presidente

Olgamir Amancia
Vice-Presidente